



princípios e métodos de análise da demografia portuguesa

NAZARETH, J. Manuel. – 1988. *Princípios e Métodos de Análise da Demografia Portuguesa*, Editorial Presença, Lisboa, 323 pp.

Hélio Moura*

Trata-se de uma obra de tipo “manual introdutório” destinada a facilitar o processo de aprendizagem da Demografia tanto por parte de estudantes portugueses de diferentes ramos das Ciências Sociais, como de todos aqueles que, por diversas razões, trabalham, têm interesse e responsabilidades, direta ou indiretamente, em questões ligadas à prática de Demografia.

É fruto da longa experiência de ensino do autor, renomado demógrafo português, em cursos que ministra nas Universidades de Évora, Porto e Lisboa.

A matéria distribui-se segundo três grandes secções (partes), das quais a primeira é consagrada basicamente ao objeto de estudo da Demografia. Seus dois capítulos iniciais reportam-se à evolução do pensamento e das doutrinas demográficas, o primeiro deles dizendo respeito às primeiras reflexões em matéria de população (até o século XVIII) e, o outro, à emergência e consolidação da demografia científica (com ênfase na formação e evolução do pensamento malthusiano e nas reações críticas geradas contra ele). O capítulo final desta parte centra-se em preocupações de caráter epistemológico, algo que, diga-se de passagem, rareia frequentemente em muitos dos “manuais” do gênero (por exemplo, Pessat, Tapinos, Haupt & Kane, etc.).

A segunda parte da obra dedica-se ao exame da situação populacional contemporânea, particularmente no sentido de investigar a posição demográfica de Portugal no contexto europeu. Teria este país uma individualidade demográfica própria ou apenas estaria a participar, de forma retardada, numa problemática que, numa certa maneira, o transcenderia? Quais seriam, em futuro previsível, os grandes desafios da natureza demográfica que o país teria de enfrentar? Ao abordar estas questões, a idéia subjacente é que a problemática da demografia

* Diretor da Divisão de Estudos Populacionais da Fundação Joaquim Nabuco.

portuguesa só pode ser perfeitamente compreendida a partir de dois vetores: o internacional e o regional. Assim sendo, analisam-se a unidade e diversidade que caracterizam a dinâmica demográfica do continente europeu e de Portugal, relativizadas em termos do contexto mundial e europeu, respectivamente. Em seguida, elaboram-se cenários sócio-econômicos e demográficos que permitem tracejar as linhas da evolução populacional desses dois espaços até fins do segundo milênio, e explicitar alguns dos grandes desafios de natureza demográfica que os mesmos estarão a enfrentar nesse futuro previsível. A análise da dinâmica populacional portuguesa é bastante minuciosa, descendo a detalhes segundo as principais regiões e áreas metropolitanas daquele país. Prospectam-se, a partir daí, as linhas específicas de evolução desta dinâmica até o final do século: declínio generalizado do ritmo de crescimento natural, aumento do ritmo de crescimento emigratório, declínio generalizado do ritmo de crescimento total, estabilidade na importância das várias regiões observadas, reforço das características principais do processo de urbanização (bi-polarização, litoralização e urbanização "in situ"), redução da importância da população jovem, aumento da população potencialmente ativa, aumento da população idosa, ampliação das bacias de emprego (por efeito das migrações pendulares), aumento da procura de espaço para lazer, generalização do duplo envelhecimento da população portuguesa (por efeito da emigração e da queda da fecundidade), etc.

Toda a terceira e última parte da obra trata dos princípios e métodos da análise demográfica. Apresentam-se, inicialmente, os principais conceitos, indicadores e técnicas pertinentes à análise dos aspectos globais de uma população, tais como volume, crescimento, densidade e estrutura. Nos dois capítulos subsequentes, trata-se da coleta das informações demográficas existentes em Portugal e dá algumas das principais medidas para avaliar a sua qualidade (relações de masculinidade dos nascimentos, índices de irregularidade de Whipple e das Nações Unidas, equações de concordância, etc.). Abordam-se, no capítulo seguinte, os princípios da análise demográfica, destacando-se a utilização do diagrama de Lexis e das análises longitudinal e transversal. Os quatro capítulos finais desta secção são voltados para a aplicação desses princípios a nível de cada uma das variáveis demográficas fundamentais: a mortalidade, a natalidade e fecundidade, a nupcialidade e a migração.

Numa apreciação sumária da obra, pode-se admitir que ela deve atender plenamente aos objetivos a que se propôs o autor. A exposição da matéria é clara e descomplicada e a sua distribuição ao longo do texto concatena-se de forma lógica e objetiva. Seguramente, deve interessar bastante ao público-meta a que se destina. Note-se, inclusive, que cada um dos capítulos da parte que trata dos métodos de análise demográfica apresenta exemplos práticos já resolvidos, o que deve facilitar bastante a aprendizagem.

Pena é que a utilização desse "manual" pelo estudante brasileiro venha a ficar algo comprometida, pela sua especificidade ao caso português. Como o próprio autor menciona, um dos critérios obedecidos para a seleção da matéria pertinente aos métodos de análise demográfica foi a natureza dos dados existentes em Portugal. Talvez por isto tão pouca ênfase tenha sido dada à utilização das chamadas "técnicas indiretas" de mensuração e de análise demográfica, aplicáveis a casos de países como o Brasil, com precária disponibilidade de informações (caso das estatísticas do registro civil, por exemplo).



É óbvio, entretanto, que isto não invalida o mérito da obra, dentro do seu escopo. Serve, inclusive, como uma advertência e uma luva atirada aos demógrafos brasileiros no sentido de produzirem algo semelhante, adaptado às nossas realidades e adequado às necessidades do ensino básico de demografia neste país.